



## EDITORIAL

---

### Ciência litúrgica na interface com outras áreas de conhecimento

Queridas leitoras e leitores da *Tear Online*, estamos disponibilizando mais uma edição da revista, sempre com o intuito de que a pesquisa e o aprendizado relacionados à ciência litúrgica possam ser difundidos em contexto latino-americano, a mais leitoras, leitores, pesquisadoras, pesquisadores, interessadas e interessados na temática.

Nessa edição trazemos inúmeros artigos que evidenciam a ampla pesquisa e produção de conteúdos associados a diferentes temáticas dentro da ciência litúrgica. Sobretudo, destacamos que os temas abordados estão em diálogo com as mais variadas áreas de conhecimento. Como de costume em nossas publicações, temos a contribuição de pesquisadores de várias partes do Brasil e do mundo, o que muito nos engrandece. Desde já agradecemos o suporte e o prestígio prestado por cada uma e cada um em relação à *Tear Online*. De igual modo, agradecemos à autora e aos autores pelas suas contribuições.

Os artigos desta edição iniciam com o artigo de **Ângelo Cardita**, professor catedrático de Liturgia na Universidade Laval (Québec/Canadá), intitulado *“Imaginário, arte e “educação da alma”... pela liturgia”*. O artigo propõe um viés comunicativo entre a pesquisa do imaginário e a liturgia. Em primeiro lugar, o estudo mostra como a liturgia cristã pode ser entendida e praticada como um espaço de circulação livre do imaginário através da estética, com o objetivo de atingir e de constituir a “alma”, isto é, a relação com Deus. Num segundo momento, ele se debruça sobre o problema da formação litúrgica, muito concretamente no contexto da renovação e da abertura ao simbólico e ao imaginário promovidas pelo Movimento litúrgico. Finalmente, na terceira e última parte, abre-se para a dialética simbólica que caracteriza a tensão entre a liturgia e a educação

A seguir há a contribuição de **Matthias Drögsler**, no artigo *“Wir haben vor Gott gestanden!” – Möglichkeiten eines Erlebens von Vergegenwärtigung im gottesdienstlichen Feiern im Zeitalter von Selfies, Ebola und IS, ausgehend von einer Novelle von Selma Lagerlöf*”. Em seu artigo, ele aborda uma história da escritora sueca Selma Lagerlöf. Na história, por diferentes coincidências, as pessoas se encontram num dia de semana em uma igreja na zona rural, na Suécia. Em um certo momento, eles carregam, em procissão, o velho crucifixo que havia sido deixado em um canto da igreja, levando-o para o lugar que ele estava antes. No momento da procissão todos eles são José de Arimatéia, ou Nicodemos, ou as mulheres sob a cruz, ou Pedro, ou o Filho Pródigo. No final da história todos eles estão pensando: “Temos estado na frente de Deus”. Com base nessa descrição, ele questiona, em que medida as pessoas reunidas conseguem experimentar a “presentificação” ou “contemporaneização” (Vergegenwärtigung) de Deus na liturgia do culto. O contexto é um mundo, uma sociedade e uma igreja em constante mudança; um ponto específico encontra-se no fato do aumento da auto-orientação, bem como aos desafios de uma doença mortal no mundo inteiro como o Ebola e da ameaça permanente à paz através do Estado Islâmico (IS). Qual pode ser o significado de ficar na frente de Deus (“Stehen vor Gott”) nestas situações? E em que é que a formação litúrgica tem que estar ciente para ser útil e tornar possível este encontro? Portanto, o artigo trata de questões mais do que atuais para o âmbito da ciência litúrgica.

A seguir temos o artigo *“Texto, liminaridade e communitas ritual: a liturgia como fonte textual e contextual da história da salvação”*, de **Sandro Santos da Rosa**. O autor aborda aspectos relacionados à prática ritual cristã, questionando-se: a que se propõe a ritualidade religiosa? O que o ser humano busca quando faz um culto? Qual é a participação do rito religioso no devenir social? Para refletirmos metodologicamente sobre estas questões ele monta um pequeno quadro teórico que versa sobre a qualidade linguística do rito e, especialmente, a qualidade do rito como texto. Para isso, ele utiliza os autores Ernst Cassirer, Merleau-Ponty e Paul Ricoeur. Para além da qualidade linguística do rito religioso, ele busca em Victor Turner, e em suas teorias sobre a liminaridade e a *communitas* ritual, subsídios para pensar sobre a participação do rito no equilíbrio social e na dinâmica entre estrutura e contraestrutura. A conclusão que ele chega em seu artigo é a seguinte: o rito é uma forma de ser da sociedade. É, também, fonte de produção teológica na medida em que se confronta com o contexto onde ocorre. Paradoxalmente, embora se transforme em cada contexto, o rito se revela como forma de *ver* o mundo a partir da realidade contextual, mas de acordo com um modelo moral e ético que tem como fonte essencial o Evangelho de Cristo teológico.

Em *“Deus e o sofrimento: subsídios para o aconselhamento pastoral e a poimênica”*, **João Henrique Stumpf** reflete sobre a forma como cristãos interpretam a existência do sofrimento na atualidade diante das concepções de Deus que são alimentadas em seus meios. Quais as principais indagações que sofredores/as têm diante do mistério divino? Com o auxílio de teólogos contemporâneos como Andrés Torres Queiruga, Jon Sobrino e Jürgen Moltmann o texto investiga formas de entender a posição do Deus de Jesus Cristo diante do sofrimento de seus filhos e filhas: Por isso, ele questiona: como pode um Deus bom e todo poderoso permitir o mal e o sofrimento? A reflexão oferece alguns subsídios teológico-pastorais para o aconselhamento pastoral em contextos de catástrofes. Pois, a compreensão de um Deus impassível, apático e dotado de um poder mágico e sem sentido, não corresponde ao Deus revelado através de Jesus Cristo, o qual se revelou como um Deus apaixonado, sofredor e solidário com as dores experimentadas por seus filhos e filhas.

Encerrando o bloco temático, temos o artigo *“A religiosidade e a espiritualidade presente na cosmovisão andina – uma ponte necessária para compreender o bem viver”*, de **Scheila Dillenburg**, no qual a autora apresenta uma síntese da cosmovisão andina e de seus aspectos espirituais e religiosos como uma ponte para compreender a essência do *Bem Viver*. O Bem Viver é um conceito em construção que aparece como uma alternativa ao modelo de desenvolvimento ocidental que vivenciamos. É uma proposta de relacionalidade e complementaridade integral entre todas as formas de vida. Busca novas práticas relacionais e se constitui por uma grande família construída na relação entre a comunidade humana, natural, divino-ancestral, e que vive em harmonia na celebração cotidiana de um mundo inteiramente vivo. Deus está presente na cotidianidade da vida, porque tudo é sagrado e está entrelaçado com o transcendente. A essência do Bem Viver é religiosa e espiritual, mas para ser plenamente compreendida ela precisa ser analisada à luz da cosmovisão andina.

Na dinâmica entre culto cristão, história e teologia temos dois artigos. O artigo de **Helio Aparecido Campos Teixeira**, *“A teoagapia do risus paschalis: a risada e o perdão na liturgia”* propõe buscar na história da liturgia e na história do riso a importância de um rito cristão a muito não recordado, mas de grande importância na celebração do Tríduo Pascal. Assim, ele busca compreender as significações da risada por uma ótica teológica da libertação e da *antropofagia oswaldiana* desde suas especificidades referentes à *teoagapia*, e colocadas em diálogo com o conceito litúrgico do *Risus Paschalis*. Pois, partindo da constatação de que a risada está imersa em *refrações simbólicas de reprodução* se poderá ver claramente tanto a concepção teológica quanto a recepção histórico-

sociológica da crítica à *teoagapia*, o que permitirá a elaboração de um conceito hermenêutico apropriado. O autor conclui seu artigo com uma noção esquemática das orientações teóricas desenvolvidas na pesquisa sobre a risada; e, segundo ele, numa conceituação hipotética seu epifenômeno teológico e social mostra-se suficientemente dramático da atualidade que o cerca, isto é, a *risada* como um jeito hermenêutico de compulsar a noção *teoagápica* do perdão parece excluída do fazer teológico.

**Isaac Malheiros**, em “*Adventismo em busca de identidade litúrgica: a “ameaça pentecostal”*” analisa o temor do pentecostalismo/carismatismo que sempre esteve presente no movimento adventista e levou a uma sensível alteração em sua forma de culto. O processo de busca de respeitabilidade no meio evangélico, que culminou na publicação do livro *Questions on Doctrine*, levou a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) a fugir do pentecostalismo e alinhar-se com o culto da tradição reformada e evangélica tradicional. No entanto, esse alinhamento ocorreu aparentemente sem uma reflexão teológica aprofundada sobre as pressuposições reformadas e como isso afetaria o culto adventista. O artigo descreve brevemente a tensão teológica que há entre o culto reformado e o culto pentecostal, e como o adventismo se posiciona entre eles. Além disso, a “ameaça pentecostal” no culto adventista será avaliada historicamente, especialmente através dos hinos utilizados no culto adventista. Essa pesquisa levará à conclusão de que há certo exagero nesse medo do pentecostalismo e na extrema vigilância do culto adventista.

Uma boa leitura à todas e todos!  
Éder Beling, pelo Conselho Editorial